

Editorial

Prezado autor: qual é o seu propósito?

Dear author, what is your purpose?

Elisangela da Costa Lima

DOI 10.30968/rbfhss.2019.103.0458

Geral ou específico são adjetivos que rotineiramente utilizamos para qualificar os objetivos de uma pesquisa. Entretanto, ao escrevermos um artigo científico, quantas vezes nos perguntamos sobre o real propósito daquele texto? Qual é a sua contribuição para o campo? Quais novos achados ou estratégias analíticas são trazidos por aquele estudo, relato de experiência ou caso que justifiquem sua publicação?

A disseminação do conhecimento é um desafio que congrega objetivos pessoais, profissionais e coletivos. Na editoração científica, o último deve preponderar. Neste sentido, reflexões e resultados relevantes e inovadores precisam ser comunicados de forma ética, com métodos válidos, clareza e concisão¹⁻³.

Assim, se o corpo editorial avalia o mérito científico e busca identificar quais elementos novos são oferecidos para a área, cabe ao autor, antes de tudo, a reflexão se essas informações, de fato, existem em seu estudo e se estão abertamente apontadas.

Este caminho é bastante árduo. Em geral, estudos em hospitais e outros serviços de saúde são realizados paralelamente ao processo de assistência farmacêutica. E se a Farmácia está em franco crescimento e desenvolvimento, com ampliação da capacidade de gestão e cuidado, há muito a ser lido, discutido, organizado, treinado, escrito e revisado. Nos serviços, no ensino e na pesquisa.

Os artigos submetidos a RBFHSS refletem este momento. São dezenas de revisões, relatos de experiência e estudos de caso apreciados sobre novas ações e iniciativas profissionais. A maioria com inegável importância institucional ou mesmo nacional. Infelizmente, grande parte destes manuscritos recebe pareceres negativos por não atenderem às condições para comunicação científica na forma de um artigo.

Um texto acadêmico, mesmo relacionado a resultados práticos, requer rigor e objetividade científica, apresentando-se, frequentemente, em determinadas seções. Tais seções, detalhadas por uma rica série de editoriais da Revista da Associação Médica Brasileira^{4,12}, estão resumidas abaixo no formato de perguntas e são fortemente recomendadas para guiar os autores na redação de seus manuscritos, pois cada uma delas contribui para o alcance dos propósitos de um artigo.

- (i) O tema foi introduzido forma concisa, com referências atuais, que permitem a compreensão do problema, as hipóteses e o objetivo do estudo?
- (ii) Há detalhada descrição da população, do cenário, das variáveis, dos desfechos investigados e da análise realizada? São apontados os aspectos éticos?
- (iii) Os elementos e a forma de apresentação de cada resultado (texto, tabelas, gráficos) foram cuidadosamente escolhidos e sem duplicação de informações? As figuras estão legíveis, possuem título, legenda e apresentam todas análises possíveis?
- (iv) O texto aponta o que é passível de comparação, o que foi concordante e discordante em outros estudos? São discutidas as formas de minimização de vieses e as limitações do estudo?
- (v) A conclusão baseou-se, exclusivamente, nos achados da pesquisa? Foi redigida de forma objetiva e mantém relação com o título e o resumo do artigo?

Uma vez que a redação do seu manuscrito tenha considerado os aspectos acima, também é imprescindível checar, com cuidado, se o texto atende aos guias de redação indicado para o tipo de estudo realizado (CONSORT, STROBE, PRISMA, SPIRIT, STARD, CARE, AGREE, SRQR, SQUIRE, CHEERS, entre outros)¹², bem como as orientações indicadas nas normas para publicação da RBFHSS.

A roda da vida gira cada vez mais rápido, e com ela, nossas práticas constantemente são revisitadas e aprimoradas. Contudo, aspectos como "observação, identificação, experimentação e explicação de determinadas categorias de fenômenos e fatos de forma metódica e racional" devem ser objetivos tratados como "cláusulas pétreas" na divulgação de resultados de nossas pesquisas, ou não estariam falando de ciência.

Brazilian Journal of Hospital Pharmacy and Health Services
Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde

Open access: <http://www.rbfhss.org.br>

Editors-in-Chief

Angelita Cristine Melo
Federal University of São João del Rei – Divinópolis, Brazil
Elisangela da Costa Lima
Federal University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil

Associate Editors

Fernando Fernandez Llimós
University of Lisbon, Lisbon, Portugal
Luciane Cruz Lopes
University of Sorocaba, Sorocaba, Brazil
Maria Rita Garbi Novaes
Health Sciences Education and Research Foundation, Brasília, Brazil
Mario Jorge Sobreira da Silva
National Cancer Institute, Rio de Janeiro, Brazil
Renata Cristina Rezende Macedo do Nascimento
Federal University of Ouro Preto, Ouro Preto, Brazil
Vera Lucia Luiza
Oswaldo Cruz Foundation, Rio de Janeiro, Brazil

Editorial Board

Adriano Max Moreira Reis – Federal University of Minas Gerais, Belo Horizonte, Brazil
Ahmed Nadir Kheir – Qatar University, Doha, Qatar
Alberto Herreros de Tejada – Puerta de Hierro University Hospital, Majadahonda, Spain
Carine Raquel Blatt – Federal University of Health Sciences, Porto Alegre, Brazil
Claudia Garcia Osorio de Castro – Oswaldo Cruz Foundation, Rio de Janeiro, Brazil
David Woods – University of Otago, Otago, New Zealand
Dayani Galato – University of Brasília, Brasília, Brazil
Divaldo Pereira Lyra Junior – Federal University of Sergipe, Aracaju, Brazil
Eduardo Savio – Uruguayan Centre for Molecular Imaging, Montevideo, Uruguay
Inés Ruiz Álvarez – University of Chile, Santiago de Chile, Chile
João Carlos Canotilho Lage – University of Coimbra, Coimbra, Portugal
Lúcia de Araújo Costa Beisl Noblat – Federal University of Bahia, Salvador, Brazil
Marcela Jirón Aliste – University of Chile, Santiago de Chile, Chile
Marcelo Polacow Bisson – Military Police of São Paulo State, São Paulo, Brazil
Maria Teresa Ferreira Herdeiro – University of Aveiro, Aveiro, Portugal
Marta Maria de França Fonteles – Federal University of Fortaleza, Fortaleza, Brazil
Selma Rodrigues de Castilho – Fluminense Federal University, Rio de Janeiro, Brazil
Sonia Lucena Cipriano, University of São Paulo, São Paulo, Brazil

Editorial Design: Liana de Oliveira Costa
Website support: Periódicos em Nuvens
ISSN online: 2316-7750

Mission

To publish and divulge scientific production on subjects of relevance to Hospital Pharmacy and other Health Services.

Publication of Hospital Pharmacy and Health Services Brazilian Society / Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde

President - Maely Peçanha Favero Retto
Vice-President - Valéria Santos Bezerra

Rua Vergueiro, 1855 - 12º andar
Vila Mariana - São Paulo - SP, Brazil
CEP 04101-000 - Tel./Fax: (11) 5083-4297
atendimento@sbrafh.org.br/www.sbrafh.org.br

Referências

1. Lopes LC. A "difícil" relação entre estudos da área de assistência farmacêutica e a importância do farmacêutico. Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde. 2015; 6(2): 4-5.
2. Lopes LC. Estudos de revisão narrativa na área de Assistência Farmacêutica: qual a validade? Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde. 2016; 7(1): 4-5.
3. Novaes MR, Guilhem D. Integridade Científica. Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde. 2017; 8(3): 6-7.
4. Caramelli B. O título: Arauto da comunicação científica Rev Assoc Med Bras. 2011; 57(4): 359.
5. Caramelli B. Resumo – O trailer da comunicação científica. Rev Assoc Med Bras. 2011; 57(6): 607.
6. Deheinzelin D. Introdução ou por que os seus dados são importantes. Rev Assoc Med Bras. 2012;58(1): 01.
7. Caramelli B. Métodos – A receita do bolo. Rev Assoc Med Bras. 2012; 58(2): 129.
8. Fonseca MCM. Ilusão ou realidade, arte abstrata ou concreta? Modelos em saúde: eles respondem as perguntas? Rev Assoc Med Bras. 2012; 58(3): 269-271.
9. Braga ALF. Resultados – "Chegou a hora desta gente bronzada mostrar seu valor". Rev Assoc Med Bras. 2012;58(4): 400.
10. Saldiva P. Discussão. Rev Assoc Med Bras. 2012; 58(5): 513.
11. Caramelli B. Conclusão: como exibir a cereja do bolo. Rev Assoc Med Bras. 2012;58(6): 633.
12. Galvão TF, Silva MT, Garcia LP. Ferramentas para melhorar a qualidade e a transparência dos relatos de pesquisa em saúde: guias de redação científica. Epidemiol Serv Saude. Brasília. 2016; 25(2): 427- 436.